

TACORA® 250 EW

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 4210

COMPOSIÇÃO:

(RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)pentan-3-ol (TEBUCONAZOL)	250,0 g/L (25% m/v)
Solvente nafta (petróleo), aromático leve	450,0 g/L (45% m/v)
Outros Ingredientes	330,4 g/L (33% m/v)

GRUPO	G1	FUNGICIDA
--------------	-----------	------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Emulsão óleo em água (EW)

TITULAR DO REGISTRO:

ANASAC Brasil Comércio e Locação de Máquinas Ltda.
Rua João Adolfo 118, 10º andar, Conjunto 1.003, Sala 02, Bairro Anhangabaú - 01050-020, São Paulo/SP.
CNPJ: 12.886.775/0001-95. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 1095.

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Tacora® Técnico – Registro MAPA nº 07509.
Ningbo Sunjoy Agrosience Co. Ltd.
BeiHai Road nº 1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo. 315040 –
Zhejiang Province, China.

FORMULADORES:

Anasac Chile S.A.

Noviciado Norte, Lote 73-B. Comuna Lampa, Santiago, Chile.

Fersol Indústria e Comércio S.A.

Rod. Presidente Castello Branco km 68,5 s/n. 18120-970, Mairinque/ SP
CNPJ 47.226.493/0001-46. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 031.

Indústrias Químicas Lorena Ltda.

Rua 01, Loteamento Industrial Nova Roseira. 12580-000, Roseira, SP.
CNPJ 48.284.749/0001-34. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 266.

Sulphur Mills Ltd.

Shed nº 1501-1502, G.I.D.C., Panoli, Dist., Bharuch, State Gujarat, India.

Sulphur Mills Ltd.

Plot nº 230/231/232, G.I.D.C., Panoli, Dist., Bharuch, State Gujarat, India.

Sulphur Mills Ltd.

1905/1928/29/30, G.I.D.C., Panoli, Dist., Bharuch, State Gujarat, India.

Sulphur Mills Ltd.

1904, A-18/18, G.I.D.C., Panoli, Dist., Bharuch, State Gujarat, India.

Zhejiang Longyou East Anasac Crop Science Co., Ltd.

Longyou County, Donghua District Town South. Quzhou City, China.

MANIPULADORES:

Fersol Indústria e Comércio S.A.

Rod. Presidente Castello Branco km 68,5 s/n. 18120-970, Mairinque/ SP
CNPJ 47.226.493/0001-46. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 031.

Gleba S.A.

Rua 520, Rota Provincial nº 36. Melchor Romero, La Plata, Argentina.

Indústrias Químicas Lorena Ltda.

Rua 01, Loteamento Industrial Nova Roseira. 12580-000, Roseira, SP.
CNPJ 48.284.749/0001-34. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 266.

IMPORTADORES:

ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.

Rua Alexandre Dumas, 2220, Chácara Santo Antônio – 04717-004, São Paulo/ SP.
CNPJ: 01.789.121/0001-27. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 385.

CCAB AGRO S.A.

R. Teixeira da Silva 660, Conj. 133/134, Paraíso - 04002-033, São Paulo/ SP.
CNPJ: 08.938.255/0001-01. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 820 e 3374.

CCAB AGRO S.A.

Rod. BR 020 km 207. Luís Eduardo Magalhães/ BA.
CNPJ: 08.938.255/0008-88. Registro ADAB/BA nº 65709.

CCAB AGRO S.A.

Av. Mario Cunha Aristides 1787, quadra 05, lote 05. Rondonópolis/ MT.
CNPJ 08.938.255/0009-69. Registro INDEA/MT nº 188 e 298.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Antônio Amboni 323, Quadra 03, Lote 06, Parque Industrial - 85877-000, São Miguel do Iguauçu/ PR.
CNPJ: 18.858.234/0001-30. Registro ADAPAR/PR nº 004001.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Rua I, nº557, Distrito Industrial, Setor A, Módulo 2, Galpão Argal, Sala 03 - 78098-350, Cuiabá/MT.
CNPJ: 18.858.234/0003-00. Registro INDEA/MT nº 14748.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Avenida Rotary Internacional, nº 1.136 - NE, bairro Jardim Alvorada
CEP 78360-000 - Campo Novo do Parecis/MT
CNPJ 18.858.234/0003-00.

Nº do registro estabelecimento: Registro INDEA/MT nº 407/2018

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Rod. BR 020 km 207, Arm. 01, Sala 01, Mod. F, Alto da Lagoa - 47.850-000, Luiz Eduardo Magalhães/ BA.
CNPJ: 18.858.234/0004-82. Registro ADAB/BA nº 102518.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Rod. BR 230, km 411,5 s/n, Sala 03, Zona Rural - CEP: 65.800-000, Balsas - MA.
CNPJ: 18.858.234/0005-63. Registro AGED/MA nº 757.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Via Expressa Anel Viário s/n, Quadra área, Lote 05 B, Galpão 02, Módulo C, Jardim Paraíso Acréscimo, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74.984-321, CNPJ: 18.858.234/0006-44. Registro: AGRODEFESA/GO nº 2183/2018.



CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Rua Adolfo Zieppe Filho, S/N – Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1, Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz
99.500-000 - Carazinho – RS.

CNPJ: 18.858.234/0007-25. Registro DISA/DDA/SEAPA.nº 79/20.

CHDS do Brasil Comércio de Insumos Agrícolas Ltda.

Est. dos Alpes, 855 - Anexo - Setor A7 - Jardim Belval
06.423-080 - Barueri – SP.

CNPJ:18.858.234/0008-06. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 4300.

DISAM - Distribuidora de Insumos Agrícolas Sul América Ltda.

Av. Iguaçu 11, saída para Foz do Iguaçu, Centro, Parque Industrial - 85877-000, São Miguel do Iguaçu/ PR.

CNPJ: 76.154.749/0001-55. Registro ADAPAR/PR nº 000734.

FMC Química do Brasil Ltda.

Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira 150, 1º andar. Jd. Madalena - 13091-611, Campinas/ SP.

CNPJ: 04.136.367/0001-98. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 423.

FMC Química do Brasil Ltda.

Av. Antonio Carlos Guillaumon 25, Distrito Industrial III - 38001-970, Uberaba/ MG.

CNPJ: 04.136.367/0005-11. Registro IMA/MG nº 701-2530/2006.

FMC Química do Brasil Ltda.

V. Acesso a Rod. Anhanguera 999-A, esquina com Av. A, Distrito Industrial - 14540-000, Igarapava/ SP.

CNPJ: 04.136.367/0003-50. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 955.

GOWAN Produtos Agrícolas Ltda.

Praça das Dracenas, 26, 1ºAndar - Salas 1,3, 5 e 6 – Condomínio Centro Comercial Alphaville - 06453-064,
Barueri – SP.

CNPJ: 67.148.692/0001-90. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 234.

GOWAN Produtos Agrícolas Ltda.

Rod. Presidente Castelo Branco 11.100, Km 30,5, Mod. 4, Bairro Jardim Maria Cristina - 06421-400, Barueri-
SP.

CNPJ: 67.148.692/0002-71. Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 935.

AGRILEAN INPUTS S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 30,5, nº 11100, bairro Jardim Maria Cristina
Barueri/SP, CEP: 06.421-300

CNPJ sob o nº 47.983.211/0004-06.

Registro CFICS/DDSIV/CDA/SP nº 4378.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA. (Matriz)

Rua Fidêncio Ramos, nº 308, Torre A, cjs. 12 e 14, Parte, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04.551-010

CNPJ 88.305.859/0001-50.

REGISTRO - CFICS/DDSIV/CDA/SP Nº 4292.

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA. (Filial)

Rodovia Raposo Tavares, s/nº, Km 172, bairro Marabá, Itapetininga/SP, CEP 18.203-340

CNPJ 88.305.859/0004-00.

REGISTRO - CFICS/DDSIV/CDA/SP Nº 1161.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA, E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

Corrosivo a metais

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5
PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II
PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: AZUL

INSTRUÇÕES DE USO

TACORA® 250 EW é um fungicida sistêmico, com atividade preventiva (pré-infecção) e curativa, recomendado em aplicação foliar para o controle de doenças nas culturas de abóbora, cebola, feijão, soja, tomate e trigo.

CULTURAS, DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES RECOMENDADAS

CULTURA	DOENÇAS CONTROLADAS Nome comum (Nome científico)	DOSES Produto comercial (p.c.)		VOLUME DE CALDA L/ha
		L/ha	mL/100 L de água	
ABÓBORA	Oídio (Sphaerotheca fuliginea)	-	100	1.000
CEBOLA	Mancha-púrpura (Alternaria porri)	0,7 – 0,8	-	600 ⁽¹⁾
FEIJÃO	Mancha-angular (Phaeoisariopsis griseola)	0,6 – 0,8	-	200 – 300
	Ferrugem (Uromyces appendiculatus)			
	Mancha-de-alternaria (Alternaria alternata)	0,8	-	
SOJA	Oídio (Microsphaera diffusa)	0,4	-	
TOMATE	Mancha-de-alternatia (Alternaria solani)	-	80	600 – 1.000
	Septoriose (Septoria lycopersici)	0,8	80	
TRIGO	Ferrugem-da-folha (Puccinia triticina)	0,48 – 0,6	-	200 – 300

Helminthosporiose (Bipolaris sorokiniana)	0,6	-
Oídio (Blumeria graminis f. sp. tritici)	0,48	-
Ferrugem-do-colmo (Puccinia graminis)	0,48	-
Septoriose (Septoria tritici)	0,6	-
Mancha-das-glumas (Stagonospora nodorum)	0,6	-
Giberela (Fusarium graminearum)	0,6	-
Mancha-amarela (Drechslera tritici-repentis)	0,6	-
Brusone (Pyricularia grisea)	0,6	-

⁽¹⁾ Para a cultura da cebola, adicione o espalhante adesivo não-iônico Agral na dose de 35 mL/100 L de calda.

Utilize as maiores doses no caso de maior pressão da doença, cultivares mais suscetíveis, ou quando as condições climáticas (umidade alta e temperaturas amenas a elevadas) favoreçam o estabelecimento e desenvolvimento da doença.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Abóbora: realize no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Aplique no aparecimento dos primeiros sintomas e reaplique a intervalos de 12 a 15 dias, se necessário.

Cebola: realize no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. Aplique no aparecimento dos primeiros sintomas. Reaplique a intervalos de 15 dias, se necessário.

Feijão: realize no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura. Aplique a partir do estágio de florescimento, quando surgirem os primeiros sintomas da doença. Reaplique a intervalos de 15 dias, se necessário.

Soja: realize no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Para o controle de oídio, a aplicação deve ser feita quando o nível de infecção atingir, no máximo, 20% da área foliar da planta.

Tomate: realize no máximo 4 aplicações por ciclo da cultura. O controle deve ser feito a partir do início do florescimento, no aparecimento dos primeiros sintomas das doenças. Reaplique a intervalos de 14 dias se necessário.

Trigo: realize no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura. Ferrugens e manchas foliares: a partir do estágio de alongamento, aplique TACORA® 250 EW no aparecimento dos primeiros sintomas ou até 5% de área foliar afetada. Reaplique 15 dias após a primeira aplicação. Helminthosporiose: aplique no aparecimento dos primeiros sintomas e reaplique 15 dias após a primeira aplicação. Oídio: o controle deve ser iniciado quando a incidência nas folhas, durante o estágio de afilamento, situar-se entre 10 a 15%. Giberela: o controle deve ser preventivo. Realizar as pulverizações quando se observar o maior número de flores abertas. Brusone: o controle deve ser preventivo. A primeira aplicação deve ser feita no início do espigamento, complementada por outra, com intervalo de 10 a 12 dias.

MODO DE APLICAÇÃO:

TACORA® 250 EW deve ser misturado em água e aplicado via foliar, utilizando equipamentos de pulverização terrestre. Aplique de maneira uniforme, de forma a obter boa cobertura das partes aéreas das plantas. Não aplique com ventos superiores a 6 km/h e no horário mais quente do dia.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO

Aplique via terrestre, usando pulverizador tratorizado de barras ou pulverizadores costais dotados de bicos de jato cônico tipo D, JA ou similares, que produzam gotas de diâmetro (DMV) na faixa de 80 a 150 μ , seguindo especificações dos fabricantes quanto à pressão e tamanho de gotas. Calibre os equipamentos para obter a vazão requerida. Os equipamentos de aplicação, reservatórios etc. devem ser lavados com água limpa após cada dia de operação.

INTERVALO DE SEGURANÇA

Cultura	Intervalo de Segurança (dias)
Abóbora	5
Cebola	14
Feijão	14
Soja	30
Tomate	7
Trigo	35

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO

Não aplique TACORA® 250 EW nas culturas de feijão e tomate antes do estágio de florescimento.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultadas e, ou, informadas à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

GRUPO	G1	FUNGICIDA
-------	----	-----------

O produto fungicida TACORA® 250 EW é composto por tebuconazol, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da biossíntese do ergosterol, pertencente ao Grupo G1, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS PARA A FERRUGEM-DASOJA

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática para retardar a queda de eficácia dos fungicidas ao fungo causador da ferrugem-asiática-da-soja, seguem algumas recomendações:

- Aplicação alternada de fungicidas formulados em mistura rotacionando os mecanismos de ação distintos do Grupo G1 sempre que possível. Se o produto tiver apenas um mecanismo de ação, nunca utilizá-lo isoladamente;
- Respeitar o vazio sanitário e eliminar plantas de soja voluntária;
- Semear cultivares de soja precoce, concentrando a semeadura no início da época recomendada para cada região (adotar estratégia de escape);
- Jamais cultivar a soja safrinha (segunda época);
- Utilizar cultivares com gene de resistência incorporado, quando disponíveis;
- Semear a soja com a densidade de plantas que permita bom arejamento foliar, o que permitirá maior penetração e melhor cobertura do fungicida;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, uso de sementes saudáveis, adubação equilibrada, manejo da irrigação do sistema, outros controles culturais etc.;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis do agente causador de doenças a ser controlado;
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de fungicidas;
- Realizar o monitoramento da doença na cultura;
- Adotar estratégia de aplicação preventiva;
- Respeitar intervalo máximo de 14 dias de intervalos entre aplicações;
- Realizar, no máximo, o número de aplicações do produto conforme descrito em bula;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultadas e, ou, informadas à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS: Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: Vide MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

PRECAUÇÕES GERAIS

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamento ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);

- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara; e
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



PERIGO

PODE SER PERIGOSO SE INGERIDO

PODE SER PERIGOSO EM
CONTATO COM A PELE

PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR
GRAVE

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente por pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

INTOXICAÇÕES POR “TACORA® 250 EW” e “SOLVENTE AROMÁTICO LEVE (NAFTA)”

INFORMAÇÕES MÉDICAS

GRUPO QUÍMICO	Triazol; hidrocarboneto
CLASSE TOXICOLÓGICA	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
VIAS DE EXPOSIÇÃO	Oral, inalatória, ocular e dérmica

<p>TOXICOCINÉTICA</p>	<p><u>TEBUCONAZOL</u>: Após a administração oral do tebuconazol em ratos, 65-80% da dose foi eliminada pela via biliar e fecal. A eliminação pela via urinária atingiu aproximadamente 16-35% da dose administrada. Os machos apresentaram eliminação biliar e fecal maior do que das fêmeas. A biotransformação ocorreu por reações de oxidação, tendo como resultado metabólitos hidróxi, carboxi, triol, cetoácidos e conjugados como o triazol. A permeabilidade cutânea do Tebuconazol foi testada in vitro, 37% da dose administrada foi absorvida pela pele humana.</p> <p><u>SOLVENTE AROMÁTICO LEVE (NAFTA)</u>: <i>Absorção</i>: atravessam as membranas celulares e barreiras biológicas. Atravessam a membrana alveolar para a corrente sanguínea e são transportados dentro de poucos minutos para todo o organismo, incluindo SNC. Atravessam a superfície da pele ou folículos pilosos e caem na corrente sanguínea. São pobremente absorvidos pelo trato gastrointestinal, mas alguma absorção sistêmica ocorre. <i>Distribuição</i>: altamente distribuídos por sua característica lipofílica. Foram encontrados no leite de todas as lactantes. <i>Eliminação</i>: principalmente através do trato respiratório.</p>
<p>TOXICODINÂMICA</p>	<p><u>TEBUCONAZOL</u>: Não são conhecidos mecanismos de toxicidade específicos para o ingrediente ativo. Em humanos há irritação dérmica leve. Pode ocorrer irritação ocular após exposição ao triazol. Baseado nos estudos de toxicidade animal do ingrediente ativo tebuconazol, pode haver efeitos tóxicos nos seguintes órgãos: baço, fígado, adrenal e cristalino dos olhos. O produto é irritante em contato com os olhos e com a pele. Os sinais observados em ratos após administração de doses agudas de tebuconazol foram: sedação, incoordenação motora e emagrecimento.</p> <p><u>SOLVENTE AROMÁTICO LEVE (NAFTA)</u>: Ingestão aguda: Náuseas, diarreia e dor abdominal. Pode causar miocardite e discretas alterações degenerativas das miofibrilas do coração. Resultam em evidências eletrocardiográficas e vectorcardiográfica de infarto do miocárdio. São sensibilizantes do miocárdio às catecolaminas. Causam hemólise intravascular e dano renal, que geralmente consiste de discretas alterações degenerativas dos túbulos renais, mas raramente pode resultar em necrose tubular aguda. São comuns os riscos de aspiração, dano pulmonar, depressão do SNC transitória ou excitação, e os efeitos secundários de hipóxia, formação de infecção, pneumatocele, e crônica do pulmão disfunção. Complicações cardíacas são raras. Estes hidrocarbonetos são mal absorvidos a partir do trato gastrointestinal e não causam sensível toxicidade sistêmica por esta via, a menos que a aspiração ocorra.</p>

<p>SINTOMAS E SINAIS CLÍNICOS</p>	<p>Contato com a pele: é um irritante das membranas mucosas e do trato respiratório. Pode resultar em queimaduras cutâneas e, ocasionalmente, efeitos sistêmicos.</p> <p>Contato com os olhos: irritação ocular leve a moderada e lesão ocular reversível pode ocorrer após o contato com a maioria dos hidrocarbonetos.</p> <p>Sintomas: subjetivos, provenientes do sistema nervoso central, como dor de cabeça, fadiga, falta de concentração, instabilidade emocional, dificuldade de memória e outras funções intelectuais e desempenho psicomotor prejudicado. Alguns efeitos são de curto ou médio prazo, outros são potencialmente persistentes. Em alguns estudos, relações dose-resposta foram observadas entre os sintomas e duração da exposição (duração e intensidade) a solventes. Vapor de nafta é um depressor do SNC, bem como um irritante das membranas mucosas e trato respiratório. A aspiração resulta em pneumonite química. Broncoespasmo, hiperemia, edema e atelectasia são notados. Alveolite hemorrágica difusa com infiltrado granulocítica ocorre logo após a aspiração e picos de cerca de 3 dias. Necrose dos tecidos dos brônquios, bronquiolar e alveolar podem ocorrer, juntamente com trombose vascular e formação de micro abscessos. Um processo proliferativo tardio com espessamento alveolar pode ocorrer em 10 dias. As complicações tardias podem incluir a pneumonia bacteriana, anormalidades residuais de pequenas vias aéreas e pneumatoceles. Complicações cardíacas são raras.</p> <p>ABUSO: inalação de alguns hidrocarbonetos pode resultar em morte súbita, encefalopatia, residual comprometimento neurológico, nefrotoxicidade, hepatotoxicidade, distúrbios ácido-base e rabdomiólise. Injeção de nafta resultou em reações febris, inflamação do tecido local, necrose e trombose com amputação necessária 60% a 80% dos casos e efeitos sistêmicos, incluindo edema pulmonar, pneumonia e CNS depressão leve. Os casos graves resultaram em síndrome de falência de múltiplos órgãos.</p> <p><u>Efeitos crônicos</u> (solvente aromático leve, nafta): A longo prazo ou exposição repetida pode resultar em reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas, neurológicas e cancerígenas.</p>
<p>DIAGNÓSTICO</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.</p>
<p>TRATAMENTO</p>	<p>Não há antídoto específico. Deve-se aplicar tratamento sintomático em função do quadro clínico. Medidas terapêuticas imediatas para reduzir ou impedir a absorção, neutralizar a ação do produto e intensificar sua eliminação.</p>
<p>CONTRAINDICAÇÕES</p>	<p>Não se conhece interações medicamentosas ou contraindicações no tratamento dos intoxicados por este produto.</p>
<p>EFEITO SINÉRGICOS</p>	<p>Desconhecidos.</p>
<p>ATENÇÃO</p>	<p>Para notificar o caso e obter informações sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 100 2018</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismo de Toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO

EFEITOS AGUDOS

DL₅₀ oral em ratos > 2.000 mg/kg de peso corporal

DL₅₀ dérmica em ratos > 4.000 mg/kg de peso corporal

CL₅₀ Inalatória em ratos: não classificado*

Corrosão/ Irritação cutânea em coelhos: Em contato com a pele de coelhos o produto não causou sinais clínicos de irritação ou corrosão dermal. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi observada durante o período de observação.

Corrosão/ Irritação ocular em coelhos: causou irritação conjuntiva persistente até a leitura de 24h, e diminuição do brilho normal à opacidade na córnea grau 1, reversível em até 21 dias.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

(*) Este produto formulado não receberá classificação toxicológica para o parâmetro inalatório, tendo em vista que não ocorreram mortes na concentração avaliada.

EFEITOS CRÔNICOS

TEBUCONAZOL

O tebuconazol não apresentou evidência de carcinogenicidade em um estudo realizado em ratos. O NOEL foi de 100 ppm, baseado na redução de ganho de peso dos animais. Em um estudo de duas gerações em ratos os sinais observados após a administração do tebuconazol foram: redução do ganho de peso na geração parental e diminuição do tamanho médio da ninhada, redução da taxa de sobrevivência até o quinto dia após o nascimento e até a lactação e diminuição do ganho de peso nas ninhadas expostas à maior dose testada. O NOEL estabelecido para este estudo foi de 300 ppm. Em estudos realizados em ratos, coelhos e camundongos foi relatado um aumento da atividade das enzimas hepáticas, em camundongos houve um aumento na incidência de malformações na dose mais elevada do estudo. O NOEL para embriotoxicidade e teratogenicidade foi de 10 mg/kg/dia. O produto é não mutagênico, não teratogênico e não carcinogênico. Em estudo crônico de alimentação de dois anos de duração em ratos, nível sem efeito observado (NOEL) 100 ppm.

SOLVENTE AROMÁTICO LEVE (NAFTA):

A longo prazo ou exposição repetida pode resultar em reações hematológicas, hepatotóxicas, renais, neuropsiquiátricas, neurológicas e cancerígenas.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque a placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ANASAC Brasil Comércio e Locação de Máquinas Ltda.**
- Telefone da empresa para emergência: 0800 110 8270 (Pró-química).
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em um recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante, pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO₂ ou pó químico**, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE ESTADUAL, FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

PARANÁ

Informamos que o produto se encontra liberado para comércio e uso no Estado, ficando com restrição para os alvos: Mancha-de-alternaria (*Alternaria alternata*) na cultura do feijão; Ferrugem da soja (*Phakopsora pachyrhizi*) na cultura da soja; Mancha-amarela (*Drechslera tritici-repentis*), Septoriose (*Septoria tritici*), Mancha-das-glumas (*Stagnospora nodorum*) na cultura do trigo.